

SENTIDOS ATRIBUÍDOS À SEXUALIDADE POR USUÁRIOS SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ivana Eneida do Nascimento Santos¹, Jéssica Umbuzeiro Neri², Naila Carolaine Souza Silva³, Giovanna Vieira de Souza⁴,
Cleisiane de Sousa Tiano⁵, Cleuma Sueli Santos Suto⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: eneidavana@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: jessicaumbuzeiro16@gmail.com; ³Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: naila.carolaine17@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: giovannavieiradesousa@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: cleisianetiano@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: csuto@uneb.br

Introdução: A Organização Mundial da Saúde caracteriza a sexualidade como um aspecto central do ser humano, abrangendo o sexo, identidade, papéis de gênero, prazer e reprodução. Nesse sentido, a sexualidade vai muito além do biológico, abrange dimensões psicológicas, sociais, culturais e transgeracionais, sendo uma expressão complexa da experiência humana. **Objetivo:** Descrever os sentidos atribuídos à sexualidade por usuários do Sistema Único de Saúde. **Material e Método:** Trata-se de um estudo fundamentado na Teoria das Representações Sociais, desenvolvido em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de dois municípios da região norte do Estado da Bahia-Brasil. Participaram da pesquisa usuários cadastrados nas unidades, por meio da Técnica de Associação Livre de Palavras, utilizando o estímulo “sexualidade”. Para análise dos dados foi construído um banco de dados no Excel com processamento pelo software Iramuteq que gerou o quadro de quatro casas. O estudo respeitou os aspectos éticos e foi aprovado sob parecer nº 5.930.674. **Resultados e Discussão:** A pesquisa contou com 30 participantes, em sua maioria do sexo feminino, autodeclarados pardos, com ensino médio completo, faixa etária de 18 à 59 anos de idade. Os termos evocados apontam que os participantes têm conhecimento reduzido ao associarem a sexualidade à orientação sexual, sexo e relacionamento. Além disso, apresentaram os vocábulos gênero, estupro e doença, que atribuem o sentido de que a sexualidade está associada a violência de gênero. A partir da análise dos dados é possível inferir, por meio dos elementos que compõem a representação, que os sentidos atribuídos orbitam apenas as dimensões afetivo-sexual e biológica da sexualidade. Os usuários associam a sexualidade ao sexo, às doenças e violências, mostrando uma visão marcada por papéis de gênero, apesar das mudanças culturais, ainda predominam compreensões centradas em papéis de gênero. Estudo com professores de ensino médio de escola pública, relacionam à aspectos de evitação (tabu e negação) e a aspecto ético como o respeito. **Conclusão:** Ao atribuírem sentido à sexualidade como algo que perpassa o relacionamento afetivo-sexual, situações de violência e doenças, denotam que as dimensões biológicas e socioculturais se sobrepõem às dimensões psicológica e éticas (emoções, normas e valores). As análises feitas neste estudo nos trazem achados importantes e permitem que mais estudos sejam desenvolvidos, para aprofundar esta temática tão importante e pouco difundida entre usuários do SUS. **Contribuições para a Enfermagem:** Conhecer as percepções de usuários sobre sexualidade ampliam a compreensão dos profissionais que atuam em UBS, de modo auxiliar práticas de cuidado e promoção da saúde mais humanizadas, por meio do olhar sensível e respeitoso diante das barreiras culturais e de gênero que circundam às sexualidades.

Descritores: Sexualidade, Sistema Único de Saúde, Enfermagem.